

Considerações teóricas sobre as migrações de idosos*

Marden Barbosa de Campos**
Alisson Flávio Barbieri***

No Brasil, embora venha ocorrendo o envelhecimento acelerado da estrutura etária da população, estudos sobre migração de idosos são praticamente inexistentes. Este artigo apresenta as principais reflexões sobre as migrações de idosos apontadas pela literatura originada em países que se encontram em uma fase mais adiantada do processo de transição demográfica. Diferentemente dos fatores atribuídos à migração da população mais jovem, normalmente relacionados à busca de emprego e melhores salários, a migração de idosos é explicada pelas especificidades das etapas do ciclo de vida das idades mais avançadas, como aposentadoria, busca de suporte e reunião familiar. Estudos realizados com base na análise de fluxos migratórios de idosos, utilizando dados dos censos demográficos, mostram que estes fatores, destacados pela literatura internacional sobre o tema, também são importantes para as migrações de idosos no Brasil, embora o sistema de aposentadoria e as relações de suporte ao idoso particulares do país agreguem especificidades ao fenômeno. Com base nos aspectos discutidos, nota-se que os migrantes idosos podem ser divididos em, no mínimo, dois grupos: um deles composto por indivíduos com melhores condições de saúde e renda, que migram para usufruir os benefícios desta fase da vida, após a aposentadoria; e outro formado por idosos que, diante de uma insuficiência física ou financeira, migram em direção a locais onde podem encontrar suporte para as fragilidades que passaram a experimentar. O impacto na sociedade de cada um destes deslocamentos é bastante distinto.

Palavras-chave: Migrações. Idosos. Envelhecimento.

* As conclusões refletem apenas as opiniões dos autores, e não necessariamente das instituições a que estão vinculados.

** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Rio de Janeiro-RJ, Brasil (marden.campos@ibge.gov.br).

*** Departamento de Demografia do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte-MG, Brasil (barbieri@cedeplar.ufmg.br).

Introdução

Apesar de a maior parte dos estudos migratórios concentrar-se no deslocamento da população economicamente ativa, nas últimas décadas tem crescido o número de trabalhos sobre migrações realizadas por outros grupos de indivíduos, entre eles, os idosos (WALTERS, 2002; NEWBOLD, 1996; LONGINO; BRADLEY, 2006; DE HAAS, 2006). Estes estudos vêm sendo produzidos, em sua maioria, nos países desenvolvidos, onde as populações apresentam estrutura etária mais envelhecida em função da fase mais avançada que se encontram no processo de transição demográfica.

Diferentemente dos fatores atribuídos à migração da população mais jovem, relacionados às transições no ciclo de vida, como busca de emprego e melhores salários, casamentos e oportunidades de educação, a migração de idosos é explicada, em grande parte, pelas especificidades das etapas do ciclo de vida das pessoas com idades mais avançadas. Entre os principais determinantes destas migrações despontam fatores como aposentadoria, estado de saúde, procura por suporte e reunião familiar, viuvez e busca por residência em locais que apresentam “amenidades”, como clima agradável, baixo custo de vida, segurança e instituições de saúde.

No Brasil, o envelhecimento populacional vem ocorrendo de forma acelerada, devido à queda nos níveis de fecundidade e mortalidade verificada nas últimas décadas. Tal fenômeno tem implicações sobre o aumento da participação de idosos nos deslocamentos populacionais. Por exemplo, enquanto a população com 60 anos ou mais de idade cresceu 3,5% ao ano, em média, na década de 1990, o percentual de migrantes intermunicipais nessa faixa etária aumentou, em média, 6,5% ao ano entre os censos de 1991 e 2000.¹ Entretanto, ao contrário de outros países que se encontram na mesma situação, os estudos sobre migração de idosos são praticamente inexistentes no Brasil.

Este artigo apresenta as principais reflexões sobre migrações de idosos apontadas pela literatura originada em países que se encontram em uma fase mais adiantada do processo de transição demográfica. É dada ênfase aos aspectos individuais e familiares associados a estas migrações. Com isso, busca-se lançar luz a um tema inexplorado e que traz implicações importantes para a sociedade brasileira, em aspectos como saúde populacional, sistema previdenciário, arranjos familiares, relações de suporte, mercado de trabalho, entre outros.

Primeiramente, é feita uma breve discussão sobre a relação entre migração e idade, apontando para a necessidade de se compreenderem as especificidades de cada grande grupo etário no que tange às motivações para migrar. Depois, são apresentados os principais determinantes das migrações de idosos, destacando-se os principais aspectos individuais e familiares relacionados a estas migrações, além de tipologias que classificam os idosos migrantes em perfis específicos. Expõem-se, ainda, os resultados de um estudo de caso feito no Brasil que buscou, à luz das tipologias discutidas na seção anterior, categorizar os idosos em perfis de migrantes (CAMPOS, 2010). São utilizados, como estudo de caso, os fluxos

¹ Refere-se aos migrantes de data-fixa, no período de cinco anos anteriores a cada censo.

migratórios de idosos de São Paulo para Minas Gerais, que são os mais representativos entre Estados brasileiros. Por fim, apresenta-se uma síntese dos princípios teóricos abordados no trabalho e sugerem-se algumas possibilidades de análises futuras das migrações de idosos.

Migração e idade

Na busca de explicações para a ocorrência da migração, vários estudos tentam identificar quais características dos migrantes funcionam como estímulos ou barreiras para seus deslocamentos. Verifica-se, com base em análises empíricas, que uma das principais características da migração é sua alta seletividade em relação a alguns atributos individuais (BARBIERI, 2005), entre os quais, um dos que mais afetam a probabilidade de um indivíduo migrar é a sua idade (CASTRO; ROGERS, 1983).

À medida que envelhecem, as pessoas entram em fases do ciclo de vida que influenciam sua decisão de migrar ou não. Nesse sentido, a idade tem sido apontada por autores de diversas correntes teóricas como um dos principais atributos que estimulam a migração (DE JONG; GARDNER, 1981; BORJAS, 1996).

O fato de haver certa regularidade em termos de padrão etário das migrações levou Rogers e Castro (1981) a elaborarem um modelo etário da migração. Com base em informações de migração de diferentes regiões, os autores verificaram que as taxas específicas de migração por idade exibiam persistentes regularidades entre as populações, embora apresentassem diferenças de magnitude.²

O modelo etário de migração desenvolvido por Rogers e Castro (1981) salienta que existem picos migratórios proeminentes em torno de algumas idades, conforme descritos a seguir. O primeiro pico migratório, situado nos primeiros anos de vida, refere-se à migração de crianças, que geralmente acompanham os deslocamentos dos pais. O segundo pico, relativo ao início da idade adulta, é o mais intenso e corresponde aos deslocamentos motivados pela busca de emprego e renda. O terceiro pico migratório, menos pronunciado do que os primeiros, localiza-se nas idades mais avançadas e está relacionado à migração pós-aposentadoria. Após este pico, o modelo exibe uma suave elevação nas taxas migratórias, explicada pelo aumento contínuo das migrações de idosos em busca de assistência, à medida que a idade avança. Nota-se, claramente, que os autores observaram aumentos das migrações nas idades mais avançadas em várias populações.

Conceitualmente, Rogers e Castro (1981) basearam-se na ideia de que as transições ocorridas ao longo do ciclo de vida interferem na propensão migratória do indivíduo. Isso decorre da variação das necessidades de localização domiciliar para cada etapa da vida da pessoa. As teorias de ciclo de vida assumem, então, papel central na explicação da ocorrência da migração em torno de idades específicas.

² A rigor, a discussão sobre seletividade etária em processos migratórios é discutida desde autores como Ravenstein (1889) e Lee (1966). Rogers e Castro (1981), porém, notabilizaram-se pelo desenvolvimento de um modelo consistente de padrões migratórios, conforme apontado no texto.

No nível individual, as teorias do ciclo de vida assumem que, conforme a idade avança, as pessoas atravessam fases que alteram sua propensão migratória, como, por exemplo, o casamento, o nascimento dos filhos, a saída dos filhos do domicílio e a viuvez (GLICK, 1989). Tais transições são explicadas pelo fato de que estas modificações podem levar à necessidade de ajuste do tamanho e da localização residencial, o que pode ser alcançado, em alguns casos, via migração. Assim, as crianças precisam viver em locais que possuem escolas, os adultos em lugares com opção de trabalho e os idosos em locais que provêm opções de descanso, lazer e suporte.

A perspectiva do ciclo de vida também pode ser entendida no nível domiciliar ou familiar. Neste sentido, ela é estendida para os grupos de indivíduos conviventes, conforme exposto por Perz (2001), ao explicar a mobilidade populacional em áreas de fronteira agrícola. As características do domicílio, como composição, idade e relações de parentesco, definem sua estrutura demográfica e, como elas variam ao longo do tempo, pode-se dizer que a estrutura demográfica do domicílio evolui ao longo de seu ciclo de vida. Logo, o ciclo de vida domiciliar pode ser entendido como a série de estágios (demográficos) pelos quais as famílias passam. Assim como no caso do ciclo de vida individual, a etapa em que o domicílio encontra-se no ciclo de vida influencia sua demanda por residência e, com isso, altera sua propensão migratória. Em síntese, é possível perceber a estreita relação entre migração e idade, pautada pelas motivações que os indivíduos ou domicílios possuem em cada fase do ciclo de vida e que influenciam sua motivação para migrar.

Por isso, quando se aborda a migração de um grupo etário específico como os idosos, é necessário conhecer quais os atributos podem interferir no seu comportamento migratório e porque isto ocorre. A seguir, são apresentados os principais determinantes individuais e familiares relacionados pela literatura sobre migrações de idosos.

Determinantes das migrações dos idosos

Os estudos sobre os determinantes das migrações de idosos diferem, em um ponto importante, das teorias referentes às migrações da população em geral. Enquanto estas últimas valorizam fatores relacionados ao mercado de trabalho e ao progresso material do migrante, os estudos sobre os deslocamentos de idosos enfatizam a importância da qualidade de vida, do suporte à incapacidade e da reunião familiar. Em alguns casos, a migração de idosos é vista como parte de uma estratégia de longo prazo de atingir aspirações desenvolvidas ao longo da vida, fruto do que Longino e Bradley (2006) denominam de “identidade locacional”.

Grande parte dos ensaios desenvolvidos sobre migrações de idosos utiliza uma abordagem que relaciona migração e ciclo de vida. De maneira geral, esses estudos partem do princípio de que a mobilidade surge em resposta a eventos particulares, como a aposentadoria e o início do processo de incapacidade, além de fatores ligados aos arranjos familiares, como viuvez, reunião familiar e estruturas de suporte aos idosos (WALTERS, 2002).

Existem trabalhos dedicados exclusivamente à relação entre migração de idosos e aposentadoria (BENNETT, 1993; BURES, 1997; ANDERSON, 2002; DE HAAS, 2006), incapacidade (CHOI, 1996; CHEN; WILMOTH, 2004) e arranjos domiciliares (DE VOS; HOLDEN, 1988; BOYD, 1991; WILMOTH, 2001), além de estudos que elaboram tipologias combinando estes e outros atributos (WISEMAN; ROSEMAN, 1979; LIWALK; LONGINO, 1987; WALTERS, 2000). Uma extensão destas abordagens condiciona os aspectos citados às preferências locais. A seletividade da migração em relação aos atributos pessoais é traduzida, então, nos padrões espaciais dos fluxos migratórios, dadas as preferências em termos de destino das migrações (LAW; WARNES, 1976; BEAN, 1994; NEWBOLD, 1996; ANDERSON, 2002). Estes estudos destacam a preferência dos idosos em migrar para locais que apresentam “amenidades”, como clima agradável, baixa criminalidade e menor custo de vida. Por outro lado, lugares com características opostas a estas constituem as principais regiões de origem dos fluxos migratórios de idosos (NEWBOLD, 1990; KALLAN, 1993; KING; WARNES; WILLIAMS, 1998). Pelo exposto, diferentemente dos principais estímulos atribuídos à migração da população mais jovem, estes fatores extrapolam a busca de emprego e renda e relacionam-se às etapas do ciclo de vida típicas de idades avançadas.

Nos trabalhos que tratam das migrações internacionais de idosos, além dos aspectos citados anteriormente, também é dado destaque às políticas de migração internacional e ao processo de integração e adaptação dos migrantes às comunidades de destino (KING; WARNES; WILLIAMS, 1998; ANDERSON, 2002; RODRIGUEZ, 2004; LONGINO; BRADLEY, 2006; MIGRATION POLICY INSTITUTE, 2006).

Apresenta-se, a seguir, a maneira como a aposentadoria, as condições de saúde e os arranjos familiares relacionam-se às migrações de idosos, por serem estes os principais atributos individuais e familiares destacados pela literatura consultada sobre o tema. Também são abordados três trabalhos que combinam estes aspectos com outras variáveis para criar tipologias da migração de idosos.

Aposentadoria

A aposentadoria é recorrentemente citada como um dos principais estímulos para a migração de idosos (BENNETT, 1993; BURES, 1997; ANDERSON, 2002; DE HAAS, 2006). O ponto-chave da relação entre aposentadoria e migração é que ela proporciona a quebra de vínculo com o local de trabalho, liberando o indivíduo da necessidade de residir onde haja disponibilidade de emprego (LEE, 1980; ROGERS, 1988; US CENSUS BUREAU, 2003; WALTERS, 2000).

Embora grande parte das análises concentre-se, principalmente, nas migrações que ocorrem após a aposentadoria, o deslocamento em antecipação a esta também pode ser relevante. Por ser um período de transição, há um grupo de migrantes pré-aposentados, que se orientam pela iminência da aposentadoria (BURES, 1997). Destaca-se, ainda, que a situação da aposentadoria é diferenciada quando são analisados homens e mulheres

separadamente, uma vez que o ciclo de vida ativo feminino não é bem definido como o masculino e sofre mais influência de fatores extraeconômicos (RIOS-NETO; WAJNMAN, 1994).

Em uma análise das migrações de aposentados de São Paulo para Minas Gerais, Campos, Barbieri e Carvalho (2006) verificaram que, também no Brasil, há indícios de associação entre aposentadoria e migração, principalmente quando se trata da migração de retorno para a região de nascimento.

Saúde

Em diversos trabalhos que abordam as migrações de idosos é dado destaque ao estado de saúde do idoso. A relação é explicada pelo fato de o processo de envelhecimento, muitas vezes, vir acompanhado de limitação nas capacidades físicas e cognitivas do indivíduo (MADDOX; CLARK, 1992; MEDEIROS; DINIZ, 2004; NERI; SOARES, 2004), o que pode levar à necessidade de migração como forma de obter suporte. Neste caso, a migração frequentemente ocorre para regiões que possuem boa infraestrutura de saúde, como hospitais, centros de reabilitação e instituições de longa permanência, ou em busca de outras opções de suporte, como a migração para próximo de familiares (CHOI, 1996; WALTERS, 2002).

As análises que relacionam as migrações de idosos com o estado de saúde enfatizam a importância de se considerar o grau de incapacidade para melhor compreender as motivações dos deslocamentos (CHOI, 1996; WALTERS, 2002; CHEN; WILMOTH, 2004). Neste sentido, enquanto o início do processo de incapacidade tende a levar à coresidência com parentes, a incapacidade severa frequentemente resulta na migração para locais que possuam instituições especializadas (LITWAK; LONGINO, 1987; LONGINO; BRADLEY, 2006).

Arranjos domiciliares, estruturas de suporte e o papel das redes sociais

A estrutura familiar, o estado conjugal e a composição domiciliar do migrante recebem destaque de inúmeros trabalhos dedicados à migração de idosos. Estes aspectos relacionam-se a fatores como a unidade decisória da migração, a ocorrência de migração para acompanhar parentes e a reorganização dos arranjos domiciliares de idosos (DE VOS; HOLDEN, 1988; BOYD, 1991; WILMOTH, 2001).

Um exemplo de como o estado conjugal afeta a migração é o caso da viuvez (ROGERS, 1988). Após a perda do cônjuge, o idoso pode desejar migrar para viver próximo de familiares ou mesmo para buscar suporte. Assim, a viuvez é vista como um evento que acarreta grandes mudanças na vida do indivíduo, influenciando, entre outros aspectos, sua propensão para migrar (WISEMAN; ROSEMAN, 1979).

De Jong e Gardner (1981), ao estudarem o processo de decisão migratória, afirmam que os deslocamentos dos idosos são estimulados por sua preocupação em viver próximos da família e dos amigos. Do mesmo modo, Wolf (1994) afirma que, enquanto os filhos migram para longe de seus pais no começo da vida adulta, em um momento futuro, são os pais que

migram para junto de seus filhos. Segundo Stoller e Longino (2001), a migração motivada pelo desejo de viver próximo da família pode ocorrer quando a saúde do idoso começa a se deteriorar. Estudando a ligação entre incapacidade e migração, Choi (1996) destaca que mais de 60% dos migrantes relataram como razões para migrar o desejo de viver próximo de parentes e a deterioração da condição de saúde própria ou do cônjuge.

Outra maneira pela qual o arranjo domiciliar do idoso altera sua propensão migratória é por meio do processo de decisão migratória. Muitas vezes, a intenção de migrar surge no âmbito intradomiciliar. Segundo Lawson (1998), que trabalha com a relação entre migração e gênero, o processo de barganha intrafamiliar condiciona o comportamento migratório. Este aspecto, inclusive, é central nas teorias microeconômicas de migração, notadamente a Teoria do Capital Humano, que destacam a importância do domicílio/família como unidade de decisão da migração. Para Borjas e Bonnar (1991), se a família for tomada como unidade de decisão, a migração acontecerá apenas quando o ganho econômico agregado da família aumentar com a migração. Busca-se a maximização da renda familiar total, mesmo que a renda individual de um de seus membros seja menor após o deslocamento.

Isto condiz com a classificação dos migrantes feita por MINCER (1978), que os separa entre *"tied movers"* e *"tied stayers"*. Para o autor, *"tied mover"* é o indivíduo que, mesmo não tendo um ganho particular positivo com o deslocamento, migra acompanhando outros membros do domicílio, uma vez que o ganho associado do domicílio com a mobilidade mais do que compensa a perda individual da migração. Já *"tied stayer"* é o indivíduo que não migra porque o ganho individual da migração não compensa os custos de migrar dos outros membros do domicílio. Ou seja, os custos e benefícios individuais da migração são distribuídos entre os membros do domicílio e a migração só ocorrerá quando o ganho agregado com o deslocamento for maximizado. Esse tipo de comportamento é comum entre os idosos, que em muitos casos migram acompanhando seus parentes.

Deve-se destacar, quando analisados arranjos familiares de migrantes, o papel das redes sociais nas migrações. Em termos gerais, a rede social reflete a gama de relações pessoais que o indivíduo mantém (LITWIN, 1995). No que se refere à migração, as redes sociais são representadas pelo conjunto de laços interpessoais que ligam potenciais migrantes a migrantes de fato e a não migrantes, tanto nas áreas de origem como nas de destino. Isto ocorre via relações de parentesco, amizade e naturalidade (MASSEY, 1990). As redes sociais proveem informações que reduzem o risco da migração e que atraem os migrantes, sendo uma espécie de capital "intangível" (capital social) que os indivíduos/domicílios possuem (TAYLOR, 1986).

Tratando especificamente das redes sociais de idosos, Ikkink e Van Tilburg (1999) destacam que, conforme avança a idade, a rede social dos idosos vai sendo constituída de pessoas cada vez mais próximas, como parentes, amigos e vizinhos. Com isso, diminuem os contatos superficiais e estreitam-se os laços com os contatos mais frequentes, havendo um recrudescimento da rede social (VAN TILBURG, 1992). Este processo pode culminar na indução do indivíduo a migrar, aproximando-o fisicamente dos demais membros da sua rede social.

Tipologias de idosos migrantes

Embora a literatura sobre migração de idosos explicita o papel dos atributos individuais descritos como importantes estímulos à migração, os estudos que analisam os determinantes dos movimentos migratórios mostram que eles geralmente atuam de forma conjunta, sendo a ação combinada de dois ou mais estímulos o que realmente culmina num movimento migratório. Nessa seção, apresentam-se três ensaios dedicados à elaboração de perfis de migrantes idosos.

O primeiro é o trabalho de Wiseman e Roseman (1979), sobre as migrações nos Estados Unidos. Com base na literatura sobre migrações de idosos produzida até então, os autores destacam que as variáveis mais importantes que atuam como estímulos migratórios dessas pessoas são aquelas ligadas à assistência à saúde e à busca por “amenidades” (qualidade de vida). Os autores constroem uma tipologia baseada no processo de decisão migratória, integrando as teorias gerontológica e migratória.

Cada perfil criado difere dos demais em termos de quem toma a decisão de migrar (próprio migrante, parentes ou outros), quem efetivamente migra (famílias ou indivíduos), quais os motivos para o deslocamento e quais as regiões de destino e os tipos de residência procurados. No primeiro perfil descrito pelos autores, figuram os idosos classificados como “migrantes em busca de amenidades”. Outro perfil engloba os migrantes de retorno, e um terceiro refere-se aos idosos que migraram devido a suas relações de parentesco. Aqueles que se deslocaram em busca de “amenidades” tomaram essa decisão por si mesmos, moveram-se juntamente com seus cônjuges, tinham renda elevada e foram estimulados a migrar devido à aposentadoria. Os migrantes de retorno tinham um nível de renda relativamente mais baixo e também foram estimulados pela aposentadoria. Já os que migraram devido a relações de parentesco foram estimulados pela família, geralmente moveram-se sozinhos e, em alguns casos, migraram em função de necessidade de cuidado ou viuvez, buscando suporte dos parentes.

O segundo trabalho que trata de tipologias de migração de idosos, bastante citado pela literatura sobre o tema, é o desenvolvido por Litwak e Longino (1987), também referente às migrações de idosos nos Estados Unidos. Neste estudo, os autores conjecturam que três tipos de movimento podem ocorrer, todos eles após a aposentadoria: migração em busca de “amenidades”, realizada por idosos aposentados e casados, relativamente saudáveis, com renda elevada e relativamente mais jovens; migração para um local próximo de alguém que possa fornecer auxílio a incapacidades que tornam difíceis as tarefas diárias, sendo este movimento fortemente determinado pela presença ou não do cônjuge e pela existência de filhos, por serem eles os cuidadores potenciais dos idosos; e migração para um local onde exista uma instituição provedora de cuidados especiais, quando os idosos passam a sofrer de incapacidade severa e não há mais possibilidade de amparo por parte da família. Cabe destacar que estes três perfis guardam uma hierarquia em termos do grau de incapacidade dos idosos, indo dos relativamente mais saudáveis,

que se enquadram no primeiro perfil, até aqueles com incapacidade severa, pertencentes ao terceiro perfil, sendo que os deslocamentos podem suceder-se à medida que a idade avança.

O terceiro estudo, feito por Walters (2000), é complementar aos anteriores. Nele, o autor busca definir tipos e padrões das migrações nas idades avançadas, também com base nas migrações de aposentados nos Estados Unidos, com o objetivo de refinar as tipologias anteriores. Ele avalia conjuntamente os padrões espaciais e as características dos migrantes.

O autor destaca que, para compreender os determinantes das migrações dos idosos, os estudos devem associar os atributos das localidades envolvidas nos fluxos migratórios com as características individuais. A justificativa é que as características das localidades, como diferença de custo de vida, presença de “amenidades” e de serviços de saúde e assistência de boa qualidade, são aspectos que interagem com atributos individuais e com as etapas do ciclo de vida dos migrantes.

A principal razão para a diferença espacial de fluxos migratórios é a motivação para a ocorrência de cada um deles. Nesta linha, Walters (2000) elabora um modelo generalizado de migração nas idades avançadas, baseado em etapas do ciclo de vida, padrões espaciais e características locais. O autor constrói, a partir de métodos de estatística multivariada, uma tipologia específica, que separa os migrantes em três tipos distintos: migrantes em busca de “amenidades”; migrantes em busca de assistência; e migrantes com incapacidade severa. Sua tipologia não difere muito das apresentadas anteriormente, a não ser pela maior ênfase ao caráter espacial dos deslocamentos.

Segundo Walters (2000), o primeiro grupo de migrantes é composto por idosos mais jovens, com boa saúde, condições financeiras favoráveis, geralmente casados, que buscam locais que apresentam clima favorável. O segundo tipo engloba indivíduos com baixa renda, que não vivem em companhia de cônjuge e que buscam a coresidência com filhos mais jovens ou com outros indivíduos que possam lhes fornecer suporte. Aqueles que se movem em busca de assistência são condicionados pela insuficiência de renda e ausência de cônjuge, em grau superior ao da presença de algum tipo de incapacidade física. Finalmente, o terceiro tipo refere-se às migrações dos idosos para locais que dispõem de instituições com assistência médica especializada. O Quadro 1 apresenta as principais características dos perfis de migrantes idosos descritos nos trabalhos citados.

Com base nos perfis descritos, é possível classificar os migrantes idosos em praticamente dois tipos de movimentos, como afirmam Bean et. al. (1994): “migrações voluntárias” e “migrações necessárias”. As primeiras são aquelas ligadas à vontade de desfrute ou de busca de um local mais adequado para viver e correspondem, tipicamente, ao indivíduo aposentado em busca de um local rico em “amenidades”. Já os movimentos “necessários” são aqueles realizados por pessoas que possuem algum tipo de limitação, seja física ou financeira, que migram em busca de suporte.

QUADRO 1
Características dos perfis apresentados nas tipologias de migrantes idosos, segundo autores

Autores	Tipo de migrante	Quem migra	Características	Estímulos
Wiseman e Roseman	Busca de amenidades	Idoso (só ou com cônjuge)	Mais jovens; renda elevada	Aposentadoria e busca de amenidades
	Migrantes de retorno	Idoso	Renda média ou baixa	Aposentadoria e reunião familiar
	Reunião familiar	Idoso	Mais velhos	Viuvez e busca de suporte
Litwak e Longino	Busca de amenidades	Idoso (só ou com cônjuge)	Mais jovens; saudáveis; renda elevada	Amenidades, redes sociais
	Busca de suporte familiar	Idoso	Viúvos; incapacidade; presença de filhos	Desenvolvimento de incapacidade e viuvez
	Busca de instituições	Idoso	Institucionalização; ausência de filhos	Incapacidade severa e doenças crônicas
Walters	Busca de amenidades	Idoso (só ou com cônjuge)	Boa saúde; renda elevada/fluxo disperso na origem e concentrado no destino	Aposentadoria
	Busca de assistência	Idoso	Baixa renda; ausência de cônjuge; presença de filhos/sem padrão espacial específico	Viuvez
	Suporte à incapacidade	Idoso	Institucionalização/sem padrão espacial específico	Incapacidade e viuvez

Fonte: Wiseman e Roseman (1979), Litwak e Longino (1987) e Walters (2000).

Estudo de caso: migrações de idosos de São Paulo para Minas Gerais

Em estudo pioneiro sobre migração de idosos no Brasil, buscou-se analisar as características dos idosos que migraram de São Paulo para Minas Gerais, nas décadas de 1980 e 1990, com base nas informações dos Censos Demográficos do IBGE (CAMPOS, 2010). Em termos de volume, as migrações de São Paulo para Minas Gerais foram um dos principais fluxos interestaduais do país, no período, e envolviam um percentual crescente de idosos. O número de idosos migrantes cresceu 65,7% neste período, enquanto o de migrantes não idosos aumentou 43,4%.

Utilizando-se o método do Grade of Membership – GoM (MARINI; LI; FAN, 1996), foram criados perfis de migrantes idosos para as duas décadas. A vantagem em relação a outras técnicas de análise multivariadas é que, por este método, os indivíduos não necessitam pertencer inteiramente a determinado perfil. Eles possuem “graus de pertencimento” individuais aos perfis criados pelo método. Diferentemente da maioria dos métodos de agrupamento, não se considera que os elementos da amostra estão organizados em conjuntos bem definidos, isto é, de que uma observação pertence ou não pertence a certo conjunto com determinados atributos. Assim, o GoM permite representar melhor a heterogeneidade individual da amostra, medida pelo grau de proximidade dos indivíduos aos tipos de referência criados.³

³ Para mais detalhes, ver Campos (2010).

Os resultados desse estudo apresentaram evidências de que alguns idosos migraram em busca de suporte e reunião familiar, enquanto outros, que ainda trabalhavam, podem ter sido motivados por questões como emprego e aposentadoria. Para a década de 1980, foram criados três perfis de migrantes, sendo que metade deles foi classificada como mulheres em busca de reunião familiar e suporte e a outra metade subdividiu-se em dois perfis de homens ainda ativos economicamente. Já para a década seguinte, embora os trabalhadores homens continuassem representando quase a metade dos migrantes, foram criados perfis de mulheres que migraram em busca de reunião familiar e suporte e também novos perfis de mulheres caracterizadas como acompanhantes do cônjuge e outros familiares migrantes.

Assim como nas tipologias desenvolvidas para as migrações de idosos em outros países, com base nos perfis de migrantes criados também se observa uma divisão entre movimentos aparentemente “voluntários” e “necessários”. Os perfis de migrantes idosos mais jovens, em melhores condições financeiras, que viviam sós ou apenas com o cônjuge e eram ativos economicamente aproximam-se da classificação de Bean et al. (1994) referente à migração “voluntária”. Já os perfis de indivíduos mais velhos, viúvos, mais pobres e que viviam na casa de seus filhos ou irmãos assemelham-se ao tipo de migração realizada por “necessidade” (Quadro 2).

QUADRO 2
Características dos perfis de migrantes idosos de São Paulo para Minas Gerais nas décadas de 1980 e 1990

Perfil	Quem migra	Características	Como migram
Mulheres em busca de reunião familiar e suporte	Mulheres com 70 anos ou mais	Viúvas, economicamente inativas, que contribuíam com menos da metade da renda domiciliar	Migraram para um domicílio em que viviam não migrantes, sendo mães, sogras, irmãs ou cônjuges do responsável
Trabalhadores homens com boa situação econômica	Homens com idade entre 60 e 69 anos	Ativos economicamente, aposentados, viviam em domicílios com rendimento <i>per capita</i> superior a dez salários mínimos e contribuíam com mais da metade da renda domiciliar	Migraram sós ou com o cônjuge, sendo responsáveis pelo domicílio
Trabalhadores homens que vivem sós	Homens de todas as idades	Ativos economicamente, mas já aposentados	Migraram sós
Idosas acompanhantes relativamente mais jovens	Mulheres com idade entre 60 e 64 anos	Não eram viúvas, viviam em domicílios com rendimento <i>per capita</i> entre 0 e 0,5 ou entre 2 e 5 salários mínimos e contribuíam com menos de um quarto da renda do domicílio	Migraram apenas com o cônjuge
Idosas acompanhantes sem rendimento	Mulheres de todas as idades	Viviam em domicílios que não possuíam rendimento	Migraram acompanhando o cônjuge e eram cônjuges, mães ou sogras do responsável pelo domicílio
Viúvas e deficientes sem rendimento em busca de suporte	Mulheres com mais de 75 anos	Viúvas, deficientes e sem rendimentos	Sem estrutura domiciliar definida

Fonte: Campos (2010).

Tais movimentos remetem à ideia de dualidade do processo de envelhecimento, segundo destacam Crosnoe e Elder (2002), o que também culmina em perfis de migrantes com características opostas. Ribeiro, Carvalho e Wong (1996), ao estudarem as migrações de retorno no Brasil, conjecturam que alguns indivíduos migram para usufruírem dos benefícios alcançados durante a fase economicamente ativa da vida, enquanto outros são forçados a migrar justamente por não terem tido sucesso na aquisição desses benefícios.

Discussão

No Brasil, embora o envelhecimento da estrutura etária da população venha ocorrendo de forma acelerada, os estudos sobre migração de idosos são praticamente inexistentes. Este artigo apresentou as principais reflexões sobre migrações de idosos apontadas pela literatura originada em países que se encontram em uma fase mais adiantada do processo de transição demográfica. Com isso, buscou-se lançar luz a um tema que traz implicações importantes para a sociedade brasileira, em aspectos como saúde populacional, sistema previdenciário, arranjos familiares, relações de suporte, mercado de trabalho, etc., matérias que têm ganhado importância nos debates ocorridos no país.

Verifica-se que os estudos sobre os determinantes das migrações de idosos diferem das teorias referentes às migrações da população em geral, justamente por se tratar de um grupo etário específico, em que as etapas do ciclo de vida próprias da idade têm forte impacto na propensão migratória dos indivíduos. Aspectos como aposentadoria, saúde e incapacidade, viuvez, estruturas de suporte e reunião familiar são comumente vividas pelos idosos e colocam desafios quanto à localização domiciliar.

A comparação das tipologias sobre migrações de idosos desenvolvidas nos Estados Unidos e no Brasil mostra que grande parte dos atributos estudados relaciona-se à migração dos idosos nos dois países, embora o sistema de aposentadoria e as relações de suporte ao idoso no Brasil agreguem especificidades a esta relação. Destaca-se que as tipologias norte-americanas enfatizam a importância de características inerentes às regiões de origem e destino das migrações dos idosos, o que no Brasil ainda permanece inexplorado.

Com base nos aspectos discutidos, observa-se que os idosos migrantes podem ser divididos em, no mínimo, dois grupos de migrantes. Um deles, com melhores condições de saúde e renda, é composto por indivíduos que migram para usufruir os benefícios desta fase da vida, após a aposentadoria. O outro grupo, bastante distinto, é formado por idosos que, diante de uma insuficiência financeira ou física e mental, não dispoem de estruturas de apoio no local onde vivem, migram em direção a locais onde podem encontrar suporte para as fragilidades que passaram a experimentar, seja este suporte fornecido pela família ou por instituições especializadas.

Pode-se afirmar que o perfil específico do migrante e o contexto por ele vivenciado impactam a sociedade no geral, sobretudo, considerando-se o avanço da transição demográfica nas próximas décadas. A preocupação com os migrantes aposentados dirige-se,

em uma dimensão, para a questão da transferência de renda no território. O fato de o indivíduo aposentar-se em uma localidade e migrar para outra leva a uma transferência de renda entre esses locais, o que, dependendo do volume dessa migração e das características das áreas envolvidas, pode trazer impactos significativos. Já a preocupação com os que migram em busca de suporte volta-se para questões como apoio às famílias provedoras de suporte.

Outra questão relevante está relacionada à importância da estrutura familiar dos migrantes: em função da transição demográfica, com a diminuição do número de filhos verificada atualmente no Brasil, haverá, necessariamente, uma geração de idosos no futuro não distante com menos filhos e menor possibilidade de usufruir de suporte familiar. Isso pode modificar o padrão migratório atual ou mesmo coibir esse tipo de migração. Nesse sentido, as demandas que geraram o estímulo migratório terão de ser supridas de outras maneiras, muitas vezes no próprio local de origem dos migrantes, por meio de suporte institucional ou uso das redes locais de suporte.

Para compreender quais são os fatores que levam os idosos a migrar no Brasil, serão necessários estudos adicionais que possam expandir a análise das características dos migrantes idosos para as diversas regiões do país. Além disso, é preciso que os atributos dos locais envolvidos nesses fluxos migratórios sejam incluídos nestes estudos, para que se possa saber se há preferências locais ou fatores de expulsão que atuam sobre os idosos migrantes. Por fim, também é necessário atentar para o retorno dos brasileiros que migraram para outros países, pois pode haver um contingente significativo de idosos entre estes migrantes. Assim, espera-se que esta revisão possa servir de referência inicial para estudos futuros sobre as migrações de idosos no Brasil.

Referências

- ANDERSON, J. **Retirement migration**: motives for migration to warmer climate and housing needs – a study of scandinavians in Costa Blanca. Göteborg: Department of Building Economics and Management, Chalmers University of Technology, 2002.
- BARBIERI, A. F. **People, land and context**: multi-scale dimensions of population mobility in the Ecuadorian Amazon. Tese (Doutorado) – University of North Carolina at Chapel Hill, 2005.
- BEAN, F. D. et al. Geographic concentration, migration, and population redistribution among elderly. In: MARTIN, L.; PRESTON, S. (Eds.). **Demography of aging**. Washington: National Academy Press, 1994.
- BENNETT, D. G. Retirement migration and economic development in high-amenity, nonmetropolitan areas. **Journal of Applied Gerontology**, v. 12, n. 4, p. 466-481, Dec. 1993.
- BORJAS, G. J.; BRONARS, S. G. Immigration and the family. **Journal of Labor Economics**, v. 9, n. 2, p. 123-148, Apr. 1991.
- BOYD, M. Immigration and living arrangements: elderly women in Canada. **International Migration Review**, v. 25, n. 1. p. 4-27, 1991.
- BURES, R. Migration and the life course: is there a retirement transition? **International Journal of Population Geography**, v. 3, n. 2, p. 109-119, 1997.
- CAMPOS, M. B. **Migrações de idosos de São Paulo para Minas Gerais nas décadas de 1980 e 1990**. Tese (Doutorado). Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG, 2010.

CASTRO, L.; ROGERS, A. What the age composition of migrants can tell us. **Population Bulletin of the United Nations**, n. 15, p. 63-79, 1983.

CHEN P. C.; WILMOTH, J. M. The effects of residential mobility on ADL and IADL limitations among the very old living in the community. **Journal of Gerontology: Social Sciences**, v. 59b, n. 3, p. 164-172, 2004.

CHOI, N. G. Older persons who move: reasons and health consequences. **Journal of Applied Gerontology**, v. 15, n. 3, p. 325-344, 1996.

CROSNOE, R.; ELDER JR., G. H. Successful adaptation in the later years: a life course approach to aging. **Social Psychology Quarterly**, v. 65, n. 4, p. 309-328, 2002.

DE HAAS, W. H. et al. In retirement migration, who counts? A methodological question with economic policy implications. **The Gerontologist**, v. 46, n. 6, p. 815-820, 2006.

DE JONG, G. F.; GARDNER, R. W (Eds.). **Migration decision making: multidisciplinary approaches to microlevel studies in developed and developing countries**. New York: Pergamon Press, 1981.

GLICK, P. The life cycle and social change. **Family Relations**, v. 38, n. 2, p. 123-129, 1989.

IKKINK, K. K.; VAN TILBURG, T. Broken ties: reciprocity and other factors affecting the termination of older adults' relationships. **Social Networks**, v. 21, n. 2, p. 131-146, 1999.

KALLAN, J. E. A multilevel analysis of elderly migration. **Social Science Quarterly**, v. 74, n. 2, p. 403-416, 1993.

KING, R.; WARNES, A. M.; WILLIAMS, A. M. International retirement migration in Europe. **International Journal of Population Geography**, v. 4, n. 2, p. 91-112, 1998.

LAW, C. M.; WARNES, A. M. The changing geography of the elderly in England and Wales. **Transactions of the Institute of British Geographers, New Series**, v. 1, n. 4, p. 453-471, 1976.

LAWSON, V. A. Hierarchical households and gendered migration in Latin America: feminist extensions to migration research. **Progress in Human Geography**, v. 22, n. 1, p. 39-53, 1998.

LEE, E. S. Uma teoria sobre a migração. In: MOURA, H. A. (Org.). **Migração interna, textos selecionados: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: BNB, 1980, p. 89-114.

LITWIN, H. The social network of elderly immigrants: an analytic typology. **Journal of Aging Studies**, v. 9, n. 2, p. 155-174, 1995.

LIWALK, E.; LONGINO, C. Migration patterns among the elderly: a development perspective. **The Gerontologist**, v. 27, n. 3, p. 266-272, 1987.

MADDOX, G. L.; CLARK, D. O. Trajectories of functional impairment in later life. **Journal of Health and Social Behavior**, v. 33, p. 114-125, 1992.

MARINI, M. M.; LI, X.; FAN, P. Characterizing latent structure: factor analytic and grade of membership models. **Sociological Methodology**, Oxford, v. 26, p. 133-164, 1996.

MASSEY, D. Social structure, household strategies and the cumulative causation of migration. **Population Index**, v. 56, n. 1, p. 3-26, 1990.

MEDEIROS, M.; DINIZ, D. Envelhecimento e deficiência. In: CAMARANO, A. A. (Org.). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: Ipea, 2004.

MIGRATION POLICY INSTITUTE. **America's emigrants: US retirement migration to Mexico and Panama**. Washington: MPI, 2006.

MINCER, J. Family migration decisions. **The Journal of Political Economy**, v. 86, n. 5, p. 749-773, 1978.

NERI, M. C.; SOARES, W. L. Idade, incapacidade e o número de pessoas com deficiência. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 21, n. 2, p. 303-321, 2004.

- NEWBOLD, K. B. Determinants of elderly interstate migration in the United States 1985-1990. **Research on Aging**, v. 18, n. 4, p. 451-476, 1996.
- PERZ, S. G. Household demographic factors as life cycle determinants of land use in the Amazon. **Population Research and Policy Review**, v. 20, n. 3, p. 159-186, 2001.
- RIBEIRO, J. T. L.; CARVALHO, J. A. M.; WONG, L. R. Migração de retorno: algumas possibilidades de mensuração. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDO POPULACIONAIS, 10. **Anais...** Caxambu: Abep, 1996.
- RIOS-NETO, E.; WAJNMAN, S. Participação feminina no mercado de trabalho no Brasil: elementos para projeção de níveis e tendências. In: ENCONTRO DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 9. **Anais...** Caxambu: Abep, 1994.
- RODRÍGUEZ, V. R. **Turismo residencial y migración de jubilados**. [S.l.]: Caja Rural Mediterrânea, 2004.
- ROGERS, A. Age patterns of elderly migration: an international comparison. **Demography**, v. 25, n. 3, p. 355-370, 1988.
- ROGERS, A.; CASTRO, L. **Model migration schedules**. Research Report, n. 81-30. Luxemburg: IASA, 1981.
- STOLLER, E. P.; LONGINO JR., C. F. "Going home" or "leaving home"? The impact of person and place ties on anticipated counterstream migration. **The Gerontologist**, v. 41, n. 1, p. 96-102, 2001.
- TAYLOR, J. E. Differential migration, networks, information and risks. In: STARK, O. **Migration, human capital and development**. Greenwich: Connecticut, Jai Press, 1986, p. 147-171.
- US CENSUS BUREAU. **Internal migration of the older population: 1995 to 2000**. Washington: Census 2000 Special Reports, 2003.
- VAN TILBURG, T. Support networks before and after retirement. **Journal of Social and Personal Relationships**, v. 9, n. 3, p. 433-445, 1992.
- WALTERS, W. Later-life migration in the United States: a review of recent research. **Journal of Planning Literature**, v. 17, n. 2, p. 37-66, 2002.
- _____. Types and patterns of later-life migration. **Geografiska Annaler**. Series B, Human Geography, v. 82, n. 3, p. 129-147, 2000.
- WILMOTH, J. M. Living arrangements among older immigrants in the United States. **The Gerontologist**, v. 41, n. 2, p. 228-238, 2001.
- WISEMAN, R. F.; ROSEMAN, C. C. A typology of elderly migration based on the decision-making process. **Economic Geography**, v. 55, n. 4, p. 324-337, 1979.
- WOLF, D. A. The elderly and their kin: patterns of availability and access. In: MARTIN, L.; PRESTON, S. (Eds.). **Demography of aging**. Washington: National Academy Press, 1994.
- ZELINSKY, W. The hypothesis of the mobility transition. **Geographical Review**, v. 61, n. 2, p. 219-249, 1971.

Autores

Marden Barbosa de Campos é doutor em Demografia, analista do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Alisson Flávio Barbieri é PhD em Planejamento Regional e Urbano, professor do Departamento de Demografia e pesquisador do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

Abstract

Theoretical perspectives on elderly migration

Contrary to the literature in developing countries, there is a lack of studies on elderly migration in Brazil, where the need for such studies stem from the ageing process faced by its population. This paper provides insights about the adequacy of the international literature on elderly migration (based on countries at advanced stages in the demographic transition) to the Brazilian case. We argue that elderly migration is mostly explained by specific characteristics of individual life cycles at later ages such as retirement and search for family support and reunion. Using data from population censuses, we show that these factors are also relevant in the Brazilian case, but other aspects related to the retirement system and family support are also powerful to explain elderly migration in Brazil. We found two main groups of elderly migrants in Brazil: one with better health and income conditions composed by individuals who migrate without relevant need for family or institutional support; and another group composed by individuals with poorer health and financial conditions who migrate to places where some support is available. We finally analyze the policy implications of these different types of elderly migration.

Keywords: Migration. Elderly. Population ageing.

Resumen

Consideraciones teóricas sobre las migraciones de adultos mayores

En Brasil, aunque viene ocurriendo el envejecimiento acelerado de la estructura de edad de la población, los estudios sobre migración de ancianos son prácticamente inexistentes. Este artículo presenta las principales reflexiones sobre las migraciones de ancianos señaladas por la literatura originada en países que se encuentran en una fase más avanzada del proceso de transición demográfica. Al contrario de los factores atribuidos a la migración de la población más joven, normalmente relacionados con la búsqueda de empleo y mejores salarios, la migración de ancianos se explica por medio de las especificidades de las etapas del ciclo de vida de las edades más avanzadas, como la jubilación, búsqueda de soporte y reunión familiar. Estudios realizados en base al análisis de flujos migratorios de ancianos, utilizando datos de los censos demográficos, muestran que dichos factores, destacados por la literatura internacional sobre el tema, también son importantes para las migraciones de ancianos en Brasil, aunque el sistema de jubilación y las relaciones de soporte al anciano particulares del país agreguen especificidades al fenómeno. En base a los aspectos discutidos, se verifica que los migrantes ancianos pueden dividirse en por lo menos dos grupos: uno de ellos se compone de individuos con mejores condiciones de salud e ingresos, que migran para disfrutar los beneficios de esta fase de la vida, después de su jubilación; y otro formado por ancianos que, frente a una insuficiencia física o financiera, migran rumbo a sitios en los que pueden encontrar soporte para sus presentes fragilidades. El impacto en la sociedad de cada uno de estos desplazamientos es bastante distinto.

Palabras clave: Migraciones. Ancianos. Envejecimiento.

Recebido para publicação em 17/02/2012

Aceito para publicação em 27/11/2012